

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANA CLAUDIA FERREIRA DIONIZIO CEDOTTE**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

Dona Benta reconta para a turma do Sítio do Pica pau Amarelo o clássico *O engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha*, do famoso escritor espanhol Miguel de Cervantes. D. Quixote de La Mancha era um fidalgo que ficou meio amalucado de tanto ler os romances de cavalaria, super na moda durante o século XVI na Europa. A criação da personagem meio amalucada foi uma maneira de o autor satirizar o tipo de romance que se escrevia naquele tempo. Vamos acompanhar um trecho?

O Texto Gerador I é um fragmento da obra *Dom Quixote das crianças de Monteiro Lobato*, onde a personagem vê avejões e abantesmas. Que criaturas são essas? É o que veremos.

### DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS (fragmento)

MONTEIRO LOBATO

*Por fim, quando a escuridão já era completa, distinguiram ao longe uma luzinha. Casa não era, pois a luz se movia – vinha se aproximando. E não uma só – várias. Sancho pôs-se a tremer; e também alguns fios dos cabelos de D. Quixote se puseram de pé. Mas o herói dominou-se.*

*– “Amigo Sancho – disse ele – vamos ter uma aventura tremendíssima! Havemos que apurar toda a energia da nossa alma e toda a força do nosso braço.”*

*Recuam os dois para uma das margens do caminho, Sancho atrás do cavaleiro. Aquilo me parece avejões, abantesmas. Cerca de vinte criaturas a cavalo. Vultos segurando tochas e rosnando em voz surda palavras fúnebres. Atrás vinha uma liteira negra, seguida de seis cavaleiros de luto fechado.*

*A estranha comitiva deixou Sancho com as pernas moles, e também D. Quixote bambeou um pouco. Por um momento só. As histórias lidas nos livros vieram-lhe a cabeça e ele admitiu que talvez se tratasse de um cavaleiro morto, ou traiçoeiramente ferido, crime que lhe competia indagar. Assim que essa ideia o dominou, a belicosidade lhe volta. Firma na mão a lança e vai plantar-se no meio do caminho.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

As personagens de uma história geralmente são seres fictícios, cujas ações e falas acompanhamos ao longo da narrativa. Nos romances, há vários tipos de personagens. O protagonista é a personagem mais importante da história, a principal. Ao longo do romance encontramos personagens que podem ajudá-lo ou atrapalhá-lo, são as personagens secundárias e as personagens antagonistas. Vamos identificá-las? Complete o quadro de acordo com o papel das personagens: Dom Quixote, os moinhos (Os gigantes) e Sancho Pança.

PROTAGONISTA	SECUNDÁRIA	ANTAGONISTA

### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.*

### Resposta Comentada

É preciso lembrar que personagem protagonista é a personagem principal da história (Dom Quixote), é quem deseja alcançar um objetivo dentro da narrativa. A personagem secundária auxilia, acompanha o herói em suas aventuras (Sancho Pança). A personagem antagonista é aquela que Dom Quixote precisa lutar e que quer derrotar (Os moinhos que D. Quixote imagina serem gigantes). Ficando as respostas assim:

PROTAGONISTA	SECUNDÁRIA	ANTAGONISTA
D. QUIXOTE	SANCHO PANÇA	OS MOINHOS

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

Entende-se que voz verbal é a relação existente entre o processo verbal e o sujeito desse processo. Observe:

Voz Ativa	Voz Passiva	Voz reflexiva
Quando o sujeito é o executor da ação expressa pelo verbo.	Quando o sujeito é o receptor da ação expressa pelo verbo.	Quando o sujeito é ao mesmo tempo, executor e receptor da ação verbal.

Com base nestas informações responda: qual dos exemplos abaixo está na voz ativa?

- a) A estranha comitiva deixou Sancho com as pernas moles.
- b) As histórias dos livros foram lidas por D. Quixote.
- c) O herói dominou-se.

### Habilidade trabalhada

*Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.*

### Resposta comentada

É necessário relembrar com os alunos os conceitos sobre sujeito para explicar as vozes verbais. Entende-se que na voz ativa, o sujeito pratica a ação verbal, na voz passiva o sujeito é paciente, ou seja, recebe a ação verbal e na voz reflexiva o sujeito pratica e recebe a ação verbal com o auxílio de um pronome reflexivo. Observando que na alternativa “b” quem pratica a ação de ler é “D. Quixote” e não o sujeito “As histórias dos livros”, chegamos à conclusão que se trata de um sujeito paciente (recebe) da ação verbal, então está na voz passiva. Na alternativa “c”, o sujeito “herói” pratica a ação de dominar e fica dominado, ou seja, o verbo dominou-se indica a voz reflexiva em que o sujeito pratica e recebe a ação

verbal. Já na alternativa “a”, o sujeito “A estranha comitiva” está praticando a ação verbal “deixou”, trata-se então da voz ativa, onde o sujeito pratica a ação verbal.

## TEXTO GERADOR II

### PRIMEIRAS AVENTURAS EM COMPANHIA DE SANCHE

MIGUEL DE CERVANTES, recontado por Monteiro Lobato

- D. Quixote estava outra vez na estrada, em companhia de Sancho, conversando sobre a ilha - lembrou Pedrinho.

- Isso mesmo – disse Dona Benta. – Estavam a conversar sobre a futura ilha de Sancho, quando o herói viu ao longe uns vinte ou trinta moinhos de vento.

- “Sancho, meu caro Sancho! – bradou D. Quixote. – A fortuna começa a favorecer-nos. Não vês lá ao longe aquele exército de gigantes?”

- “Gigantes? – repetiu o escudeiro voltando-se para todos os lados. – Não vejo nem sombra de gigantes, senhor...”

- “Aquilo, acolá – disse D. Quixote, com o magro dedo apontado.”

- “Oh, senhor! – Aquilo nunca foi exército de gigantes. Não passa duns tantos moinhos de vento. Nada mais.”

- “São gigantes, sim – insistiu o herói. – Vou combatê-los. Depois de derrotados, ficaremos com os despojos. Ajoelha-te, Sancho, e reza enquanto dou cabo dos monstros – e, sem esperar resposta, cravou as rosetas nos ossos de Rocinante, partindo aos berros: - A mim! A mim, covardes ladrões! Eu sozinho, com esta lança, vos reduzirei a trapos.”

O vento nesse instante aumentou, de modo que as asas dos moinhos começaram a girar com maior rapidez.

- *“Virai esses braços quanto quiserdes! – Berrava D. Quixote. – Ainda que tivésseis mais braços que o gigante Briaréu, do mesmo modo eu vos reduziria a trapos.”*

*Estava já perto. Enristou a lança e atacou o moinho mais próximo, espetando o ferro numa das asas – e o que sucedeu foi algo espantoso.*

*A asa em movimento colheu cavaleiro e cavalo e os arremessou para longe, em pandarecos.*

*Ao ver o desastre Sancho, que ficara a rezar, esporeia o burro. Corre em socorro do amo. Encontra-o por terra, estirado, imóvel.*

- *“ Eu bem disse, meu amo, que os vultos eram moinhos e não gigantes. O meu amo não me deu crédito – agora está aí escangalhado, a gemer...”*

- *“Cala-te, Sancho – respondeu D. Quixote -, pois as coisas da guerra, mais que quaisquer outras, estão sujeitas as mudanças e aos caprichos da fortuna. Fica tu sabendo, Sancho, que o meu mais cruel inimigo, é o terrível encantador Freston. Já me roubou a livreria; agora, para me tirar a honra de vencer estes gigantes, transformou-os em moinhos. Paciência. Haja o que houver, a minha fiel espada tem que vencer no fim – e Freston será castigado.”*

- *“ Amém! – Tornou o escudeiro e ajudou o moído amo a repimpar-se sobre o pobre Rocinante, que mal podia aguentar-se de pé.”*

*O pior foi a lança do cavaleiro ter-se partido em três pedaços – e um cavaleiro sem lança perde o jeito. Isso provocou no herói da mancha as seguintes considerações:*

- *“Certa vez um grande paladino espanhol, de nome Diogo Peres, quebrando a espada numa briga, arrancou um tronco de carvalho e com ele destroçou tal quantidade de mouros que recebeu a alcunha de Diogo Machuca, nome com que mais tarde se honraram todos os seus descendentes. Vou fazer o mesmo. Afeiçoarei com as minhas próprias mãos uma nova lança, com a qual assombrarei os mundos.”*

- *“Assim o permita Deus! – Exclamou Sancho, com os olhos postos na figura alquebrada do cavaleiro, atitude que lhe causava má impressão. – Senhor meu amo, acho bom que se endireite um pouco mais na sela. Quem o vir assim, a de jurar que é corcunda...”*

- “Confesso-te, Sancho, que esta queda me achatou bastante; e se não me queixo, nem gemo as dores que sinto, é que um cavaleiro não deve jamais queixar-se, nem gemer; ainda que lhe ponham todas as tripas de fora.”

- “Oh – exclamou Sancho – está aí uma coisa que eu jamais faria. Não sei resistir. Ao menor arranhão, berro e gemo que nem um cachorrinho novo ao qual cortam a cauda. Mas, diga-me, senhor, não acha que sejam horas de cuidar da pança?”

- “Come tu, meu Sancho. Come tu, já que tens fome. Eu não careço de alimento.”

O escudeiro não acreditou muito naquilo, mas em vez de contrariar o amo, cruzou uma perna sobre o cabeça da sela, abriu um dos alforjes, sacou de dentro parte do que havia e foi enchendo o bucho. Também não se esqueceu da cabaça de vinho, que ficou muito mais leve.

## VOCABULÁRIO

**Despojos:** objetos apreendidos do inimigo em uma guerra.

**Roseta:** rodinha dentada fixa no calcanhar de um cavaleiro; esporá.

**Em pandarecos:** despedaçado.

**Repimpar-se:** acomodar-se.

**Paladino:** cavaleiro de grande coragem e bravura.

**Alquebrada:** que demonstra cansaço ou abatimento.

**Alforje:** tipo de saco com duas bolsas

## ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 3

Após a leitura do Texto Gerador II, imagine o que vai acontecer com eles. Continue essa história (em dupla). Como será mais essa aventura do nosso bravo cavaleiro?

## **Habilidade trabalhada**

*Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.*

## **Resposta comentada**

Depois que já estiverem prontos os textos das duplas, troque as narrativas entre as duplas, peça que leiam as histórias dos colegas e questionem o que não ficou bem explicado. Faltam informações? As personagens estão bem descritas por adjetivos e ações? O conflito ficou claro? A resolução poderia ter acontecido desse modo ou de outro?

Neste trabalho o aluno deverá passar a limpo a narrativa, atentando ainda para a paragrafação, para a pontuação que foi estudada aqui e para a ortografia. Se tiverem dúvidas com relação à grafia de alguma palavra, peça que a procurem no dicionário. Por fim, peça que façam o desenho de uma das cenas da narrativa criada para ilustrar a história que acabaram de criar. Organize um mural para exposição das narrativas de aventura do 9º ano. Diga que leiam as histórias dos colegas e observem as diferenças.

## **BIBLIOGRAFIA**

MONTEIRO, Lobato – **Dom Quixote das Crianças**, 5ª edição. São Paulo – Editora Brasiliense, 1976.

ERNANI & NICOLA, **Gramática de Hoje** - Editora Scipione, Flexão do verbo p. 140, 6ª edição, 1999.

CAMPOS, João; NIGRO, Flávio, RODELLA, Gabriela – **Português a arte da palavra**, 1ª Edição, 2009, 9º ano Editora AJS.



### COMENTÁRIOS SOBRE O RA:

Deixo aqui a minha satisfação em usar os RAs, as turminhas que utilizei tiveram ótimos desempenhos e estou muito satisfeita com isto, os resultados ficaram claramente visíveis nas estatísticas que a secretaria de educação faz do rendimento dos alunos no final de cada bimestre. O 9º ano apresentou uma elevação significativa no gráfico de rendimento em Português. Isto significa que o objetivos foram alcançados, os alunos se mostraram mais motivados a fazer as atividades que propus em sala e fora dela também. Eu utilizei o RA para um dos instrumentos avaliativos e foi muito bom.

Querida tutora Norma,

Espero que este RA tenha superado o outro, como você bem o disse, “*ficou meio confuso*”, depois até achei também, por isso fiz toda a revisão que você me sugeriu, espero que te agrade. Um beijo e Boas Festas para você e sua família

Ana Cláudia